A C R E

Denunciada a campanha contra os isolados

A UNI-Acre divulgou nota alertando sobre os riscos que correm os índios não contatos no município de Jordão

“Nos últimos meses, tem-se discutido muito acerca dos índios isolados devido ao ataque que fizeram no Seringal Alegria, matando Domingos Neves (no dia 8 de setembro passado), morador daquela localidade. Lamentamos profundamente este fato e queremos nos solidarizar com a sua família, principalmente, mulher e filhos.

Existem, no entanto, algumas questões que estão sendo discutidas por algumas pessoas, que precisam ser melhor analisadas.

Em primeiro lugar, os índios isolados perambulam há muito tempo nas cabeceiras do rio Humaitá, Alto Envira e cabeceira do igarapé Xinane, nos municípios de Jordão e Feijó, Acre. Estes locais são o *habitat* tradicional daqueles índios. A política adotada pelo órgão indigenista oficial, segundo o sertanista José Meireles, da Funai, é não contatar esses grupos, mas resguardar os seus territórios para que possam manter a sua cultura e entrar em contato com outros povos quando quiserem.

Esses conflitos - envolvendo isolados, de um lado, e índios com mais contato com

a sociedade envolvente, de outro - existem há muito tempo. Volta e meia, principalmente no verão, tem-se notícias de brigas nestes locais com esses grupos. Infelizmente, os fatos só se tornam públicos quando algum “branco” é morto. Quantas vidas de isolados já não devem ter sido ceifadas sem que a opinião pública tenha tido conhecimento. Afinal, eles não têm radiofonia e muito menos falam o português para fazer as suas denúncias.

Nos últimos dias, a imprensa local vem divulgando denúncias do prefeito do município de Jordão, Esperidião Menezes Júnior, sobre uma possível ligação desse grupo de isolados com o narcotráfico e o grupo guerrilheiro Sendero Luminoso, que estes estariam usando os índios para expulsar os seringueiros daquela área. Em decorrência dessas denúncias, através de matéria publicada no jornal A Gazeta, no dia 31 de outubro, há a informação de que “agentes da Polícia Federal, disfarçados, vão invadir o município de Jordão” para apurar os fatos.

Achamos improvável qualquer relação entre os traficantes e os isolados pelas próprias características desses índios, que não mantêm contato com outros grupos indígenas e muito menos com “brancos”.

**Prefeito
tenta
Confundir a
Opinião
pública**

Em setembro deste ano, uma equipe da Funai deslocou-se ao Seringal Alegria para averiguar os fatos. O próprio comandante da Brigada da Amazônia, que acompanhou a equipe da Funai, disse ser impropriedade essa relação.

No entanto, se realmente for confirmada a ida da Polícia Federal à região, atentamos para o fato de que deva integrar essa equipe um indigenista da Funai com experiência em situação de contato, a fim de assegurar a integridade física dos índios e seringueiros daquela localidade.

Por um lado, não sabemos ainda quais as reais intenções do Sr. Prefeito em vincular índios isolados ao narcotráfico e a grupos armados - uma parceria, a nosso ver, absurda. Ele está utilizando os meios de comunicação numa campanha contra os índios e promovendo uma agitação social.

Por outro lado, percebemos que estas denúncias procuram desviar a atenção de fatos administrativos de sua gestão, seja como prefeito de Tarauacá, quando foi solicitado pelo Tribunal de Contas do Estado auditoria completa nas finanças da Prefeitura e da Câmara Municipal de Jordão, ao mesmo tempo em que também estão solicitando à Procuradoria Geral da Justiça do Estado a apuração dos fatos e, se procedentes, a denúncia junto ao fórum competente.

Tememos que a opinião pública, juntamente com as comunidades seringueiras daquela região, além de instituições públicas, estejam sendo induzidas a promover possíveis represálias aos índios isolados, ou que os poderes constituídos venham a realizar alguma expedição punitiva, sob o pretexto de vinculação dos índios isolados ao narcotráfico e a grupos guerrilheiros peruanos.

É preciso que os fatos sejam definitivamente esclarecidos e saber discernir fato de boato para evitar novas tragédias”.

Nota à opinião pública da **União das Nações Indígenas do Acre e Sul do Amazonas**, divulgada no dia 31 de outubro.

Documentação

SOCIEDADE ESTADUAL

Fonte: Porantim V. 19 Nº 199

Data out. 1997 Pg. 6

Class. 63